

1990									23
------	--	--	--	--	--	--	--	--	----

Índios são preservados pelo incesto

SÃO PAULO - Pouco conhecidos, os índios karitiana, estabelecidos no vale do Rio Madeira, em Rondônia, escaparam do desaparecimento valendo-se da liberação do incesto. A tribo, que nos anos 50 tinha 65 pessoas, segundo levantamento de missionários americanos, tem hoje 194 membros, 95% deles descendentes de um único chefe, o cacique Antônio Moraes, responsável pela liberação do incesto.

Apesar de datar da década de 60, a permissão para casamentos entre pais e filhas, avôs e netas e tios e sobrinhas só foi descoberta agora pelo antropólogo Carlos Frederico Lúcio, quando pesquisava o impacto da civilização sobre os karitiana para a tese de mestrado que defendeu há dois meses na Unicamp. De acordo com ele, o incesto, associado à liberação do casamento interétnico, permitiu a recuperação populacional.

Os karitiana são muito arreligiosos, mesmo já tendo uma convivência com os homens brancos de quase cem anos.

Através de relatos e estudos dos karitiana, Lúcio constatou que o cacique Moraes empreendeu uma revolução nos costumes da tribo, mesmo com a resistência de parte da aldeia. Hoje existem dois casais vivendo em situação incestuosa em que tios se casaram com sobrinhas. Além disso, há um homem de 50 anos que pretendia se casar com sua neta ainda menina, por sinal, ele filho e ela bisneta do cacique revolucionário.

A coisa chegou a um tal ponto nos anos 60, que uma aldeia mais distante do grupo principal, depois de uma epidemia, acabou reduzida a uma mulher idosa, cinco homens, adultos, meia dúzia de crianças e alguns cachorros. Por sinal, era com esses animais que os homens se relacionavam sexualmente, até que o cacique Moraes, do grupo principal, acabou dando suas filhas como esposas a esses índios, conta Lúcio.